

Introdução de Porfírio*

Tradução de Gustavo Barreto Vilhena de Paiva

Revisão: prof. José Carlos Estêvão

Por ser necessário, Crisaório, para a instrução sobre os predicados de Aristóteles, haver compreendido o que é gênero, o que é diferença, o que é espécie, o que é próprio e o que é acidente e sendo útil a observação disso tanto para apresentar definições, quanto para o que concerne à divisão e à demonstração como um todo, procuro, ao fazer este resumo para enviá-lo a você, expor em poucas palavras, à maneira de introdução, o que provém dos antigos, mantendo-me afastado das especulações mais profundas e mirando comedidamente no que é mais simples. Assim, por exemplo, sobre os gêneros e as espécies, se eles subsistem¹ ou se encontram somente nos simples pensamentos; se, uma vez que subsistam, são corpóreos ou incorpóreos; e se são separados ou subsistentes nos sensíveis e em meio a estes, rejeitarei falar, por ser esse um estudo muito profundo e que necessita de uma outra pesquisa, maior que essa. Tento agora mostrar a você, por outro lado, como os antigos – e, dentre eles, principalmente os da escola peripatética – trataram o mais racionalmente² daquilo e do que foi exposto.

Sobre o gênero

Nem o gênero nem a espécie são ditos simplesmente. De fato, se diz que gênero é a reunião daqueles que possuem, de alguma maneira, algo relativo a um e relativo uns aos outros. De acordo com tal significado é que se diz o gênero dos hercúleos: a partir do modo³ de um – eu digo, é claro, de Hércules – e da multidão dos que, de alguma maneira, possuem, uns em relação aos outros, o parentesco com ele, a qual é

* Baseado na edição Busse: *Porphirii Isagoge*. Hrsg. v. A. Busse. Ed. Academiae Litterarum Regiae Borussicae, 1887. Commentaria in Aristotelem Graeca, IV, Pars I. de Gruyter, Berlin, 2001.

¹ Subsistem = υφεστηκεν / Boécio: subsistunt / de Libera-Segonds: existent / Barnes: subsist.

² O mais racionalmente = λογικωτερον / Boécio: illud [...] probabiliter / de Libera-Segonds: d'une manière plus logique / Barnes: from a logical point of view. Toda essa frase possui uma sintaxe bem sinuosa em grego e a tradução apresentada é tentativa. Sobre a dificuldade de traduzir os termos derivados de 'λογος', ver adiante as notas 15 e 27.

³ Modo = σχεσις / Boécio: habitudo / de Libera-Segonds: relation / Barnes: relation.

denominada em vista de separá-la dos outros gêneros. Novamente, se diz que gênero, de outra maneira, é o princípio da geração de cada um, ou pelo ancestral, ou pelo lugar no qual nasceu. Assim, de fato, tanto dizemos que Orestes possui o gênero a partir de Tântalo, como Hilo a partir de Hércules e, novamente, tanto dizemos que é tebano o gênero de Píndaro, como ateniense o de Platão; e, de fato, a pátria é um princípio de geração de cada um, assim como, também, o pai. E este parece ser o significado comum: de fato, são ditos ‘hercúleos’ os que descendem do gênero de Hércules e ‘cecrópides’ os de Cécropes e os parentes de ambos. E, antes, o gênero foi nomeado o princípio de geração de cada um e, depois disso, a multidão dos que são de um princípio, como de Hércules, a qual, definindo-a e separando-a dos outros, dissemos ser, toda a reunião, o gênero dos hercúleos. E, de outra maneira, novamente se diz que gênero é aquilo sob o que é posta⁴ a espécie, que é dita, igualmente, à semelhança desses exemplos. E, com efeito, tal gênero é um certo princípio dos que estão sob si e parece conter toda a multidão que está sob si.

Então, se fala triplamente do gênero. O problema, no que concerne aos filósofos, é a terceira e os que o descrevem apresentam o gênero dizendo que ele é o predicável no que é, de acordo com⁵ muitos diferentes em espécie, por exemplo, o animal.

De fato, dos predicáveis, alguns são ditos de acordo com um somente, como os indivíduos⁶ – por exemplo, Sócrates, este e aquele – e alguns de acordo com muitos, como os gêneros, as espécies, as diferenças, os próprios e os acidentes que são ditos comumente, mas não propriamente de algo. O gênero é, por exemplo, o animal; a espécie, por exemplo, o homem; a diferença, por exemplo, o racional; o próprio, por exemplo, a capacidade de rir; o acidente, por exemplo, o branco, o preto, o sentar-se.

Sendo a eles atribuído se predicarem de acordo com muitos, os gêneros diferem dos predicáveis de um somente. Mas também diferem dos predicáveis de acordo com

⁴ É posta sob = υποτασσεται / Boécio: cui supponitur / de Libera-Segonds: ce sous quoi l’espèce est rangée / Barnes: that under which a species is ordered.

⁵ ‘De acordo com’ traduz ‘κατα’. Essa tradução busca diferenciar duas construções correntes em Porfírio: “κατηγορησθαι κατα” e “κατηγορησθαι + genitivo”, sendo a segunda traduzida “ser predicado de”.

⁶ Porfírio utiliza três termos para expressar o que podemos chamar de individualidade: ατομον, το καθ’ εκαστον e το κατα μερος. Suas traduções são: (a) indivíduo = ατομον / Boécio: indiuiduum / de Libera-Segonds: individu / Barnes: individual; (b) singular = το καθ’ εκαστον / Boécio: singulare / de Libera-Segonds: individu / Barnes: singular; (c) particular = το κατα μερος / Boécio: particulare / de Libera-Segonds = particulier / Barnes = particular. Na tradução dessas três palavras sigo o comentário de GRACIA, J., *Introduction to the Problem of Individuation in the Early Middle Ages*. Munique, Philosophia, 1984, pp. 67-70.

muitos e das espécies, pois, se as espécies se predicam de acordo com muitos, elas o fazem não dos diferentes em espécie, mas em número; de fato, sendo o homem espécie, se predica de⁷ Sócrates e Platão, os quais não diferem um do outro em espécie, mas em número; e, sendo o animal gênero, se predica de homem, de boi e de cavalo, os quais diferem um do outro em espécie e não somente em número. E o gênero difere também do próprio, pois o próprio se predica de acordo com uma espécie somente, da qual ele é próprio, e dos indivíduos sob a espécie, como, por exemplo, a capacidade de rir se predica somente do homem e dos homens particulares; o gênero, no entanto, não se predica de uma espécie, mas de muitas diferentes. O gênero também difere da diferença e dos acidentes comuns, pois se as diferenças e os acidentes comuns se predicam de acordo com muitos diferentes em espécie, não se predicam no que é. De fato, ao nos perguntarem de acordo com o que se os predicam, dizemos que não se predicam no que é, mas sim no como é. Ao ser perguntado como é o homem, dizemos que é racional, e como é o corvo, dizemos que preto; por certo, o racional é uma diferença e o preto um acidente; mas quando nos foi perguntado o que é o homem respondemos animal, pois o gênero de homem era animal.

Assim, o gênero, sendo dito de acordo com muitos, se aparta dos que são predicáveis de acordo com somente um dos indivíduos; diferindo em espécie, se aparta dos predicáveis como espécies ou como próprios; predicando-se no que é, se aparta das diferenças e dos acidentes comuns, os quais se predicam, em cada um daqueles dos quais se predicam, não no que é, mas no como é ou no como se porta⁸. Assim, a descrição feita da noção de gênero não contém nem excesso, nem omissão.

⁷ Aqui surge a construção “κατηγορεισθαι + genitivo”, sem ‘κατα’. Ver nota 5.

⁸ Aqui são apresentadas as três expressões interrogativas a partir das quais podem ser ditos os predicáveis: “εν το τι εστι – no que é”, “εν το ποιον τι εστι – no como é” e “πως εχον – como se porta”. Essas três expressões interrogativas são assim traduzidas por Boécio, respectivamente: “in eo quod quid sit”, “in eo quod quale sit” e “quomodo se habens” (de Libera-Segonds: “«rélativement à la question: ‘Qu’est-ce que c’est?’”», “rélativement à la question: «Comment est la chose»” e “«Comment est-elle disposée?»” / Barnes: “in answer to ‘What is it?’”, “What sort of so-and-so is it?” e “What is it like?”). É importante frisar que as duas primeiras se tornarão elementos chave da concepção escolástica de predicação, surgindo, já a partir do século XIII, como as predicações ‘in quid’ e ‘in quale’. Um interessante problema para os lógicos de então, seria a necessidade de utilizar coerentemente essa distinção proveniente de Porfírio ao lado daquela distinção dos quatro modos de predicação “καθ’αυτο – por si” (“per se”, no latim) apresenta por Aristóteles em *Analíticos posteriores* I, c. 4 (73a34-73b24). Para uma introdução ao tema da recepção escolástica da distinção das predicações de Porfírio, ver a introdução de de Libera à tradução publicada por ele e Segonds, pp. cvi-cxxvii.

Sobre a espécie

A espécie é dita sobre a forma⁹ de cada um, como se diz “é antes o especioso¹⁰ o merecedor de realeza”. Mas a espécie é dita também do que é sob o dado gênero, como costumamos dizer que a espécie homem é do animal, sendo o animal um gênero, ou o branco uma espécie da cor, ou o triângulo uma espécie da figura.

E, se ao apresentarmos o gênero mencionamos a espécie, dizendo que ele é o predicável de acordo com muitos diferentes em espécie e dissemos que a espécie é o que esta sob dado gênero, deve-se saber que se diz que o gênero é gênero de algo e a espécie é espécie de algo, cada um do outro; então, necessariamente, ambos estão na definição um do outro.

Portanto, assim se define a espécie: espécie é o que se põe sob¹¹ o gênero e é aquilo de que o gênero se predica no que é. E, além disso, também assim: espécie é o predicável no que é de acordo com muitos diferentes em número. Mas, essa seria a definição da especialíssima e o que é só espécie; as outras definições, pelo contrário, seriam também das não especialíssimas.

O que foi dito é manifesto da seguinte maneira: há, de acordo com cada predicamento, alguns generalíssimos e, inversamente, algumas especialíssimas; e, no meio dos generalíssimos e das especialíssimas, outros. O generalíssimo é aquele sobre o qual não pode haver outro gênero ascendente e a especialíssima aquela depois da qual não pode haver outra espécie descendente; no meio dos generalíssimos e das especialíssimas há outros que são, por sua vez, tanto gêneros como espécies, ao serem tomados por um ou por outro.

Tornemos manifesto, com base em um predicamento, o que foi dito. A substância é, ela própria, um gênero; sob ela está o corpo; sob o corpo está o corpo animado, sob o qual está o animal; sob o animal está o animal racional, sob o qual está o homem; sob o homem estão Sócrates, Platão e os homens particulares. Ora, desses todos, a substância é o generalíssimo e o que é somente gênero e o homem é a

⁹ Forma = μορφή / Boécio: forma / de Libera-Segonds: forme / Barnes: shape.

¹⁰ Especioso = εἶδος. O texto entre aspas é uma citação de Eurípides e, ao que parece, “εἶδος”, aqui, significa beleza, assim: “é antes a beleza a merecedora de realeza”. No entanto, me pareceu conveniente manter a similaridade sonora das palavras “εἶδος” tomadas em duas acepções (espécie/beleza) pela oposição espécie/especioso, pois um dos significados dicionarizados de “especioso” é “belo”.

¹¹ Põe-se sob o gênero = το ταπτομενον υπο το γενοσ. É uma expressão semelhante à apresentada na nota 4: “υποτασσω”, mas que surge aqui como a locução “το ταπτομενον υπο”.

especialíssima e o que é somente espécie. O corpo é espécie da substância e gênero do corpo animado. Mas, também o corpo animado é espécie do corpo e gênero do animal e, novamente, o animal é espécie do corpo animado e gênero do animal racional, o animal racional é espécie do animal e gênero do homem, o homem é espécie do animal racional e não é mais gênero também dos homens particulares, mas espécie somente e todo predicável imediatamente antes dos indivíduos será somente espécie e não também gênero¹².

Portanto, assim como a substância, sendo superior por não haver nada antes dela, era o gênero generalíssimo, assim também o homem, sendo uma espécie depois da qual não há espécie nem nenhum dos que são capazes de ser cindidos em espécies, mas indivíduos (de fato, Sócrates é um indivíduo, Platão e este branco), será somente espécie e a espécie que é a última, como dissemos também, a especialíssima. Mas, os que estão no meio serão espécies dos anteriores a si e gêneros dos posteriores a si. Assim, estes últimos possuem dois modos¹³: o relativo aos anteriores a si, de acordo com o qual se diz que são espécies deles, e o relativo aos posteriores a si, de acordo com o qual se diz que são gêneros deles; mas, os extremos possuem um modo. De fato, o generalíssimo possui um modo enquanto é relativo ao que está sob si, sendo o gênero superior, mas não possui um modo enquanto é relativo aos anteriores a si – sendo superior também como primeiro princípio e, como dissemos, sendo aquele sobre o qual não haverá gênero ascendente. E a especialíssima possui também um modo: possui o modo enquanto é relativa aos anteriores a si, dos quais é espécie, mas não possui um outro enquanto é relativa aos posteriores a si e, no entanto, se diz que ela é espécie dos indivíduos; porém, se diz que é espécie dos indivíduos enquanto os contém e, novamente, que é espécie dos anteriores a si enquanto é contida por eles.

Portanto, assim definem o generalíssimo: o que, sendo gênero, não é espécie e, novamente, aquilo acima do qual não pode haver outro gênero. E a especialíssima: o

¹² Ou seja, temos a famosa “Árvore de Porfirio”.

¹³ Aqui surge a razão pela qual me parece conveniente traduzir ‘σχέσις’ por ‘modo’ (ver nota 3). De Libera junto a Segonds e Barnes traduzem ‘σχέσις’ por ‘relation’, no entanto, uma outra construção pode, da mesma forma, ser traduzida por ‘relação’ ou ‘relativo’: a preposição ‘προς’ seguida de um nome ou uma locução com valor nominal. Essa própria construção surge para expressar os diversos casos de ‘σχέσις’, de maneira que, me pareceu, seria redundante traduzir ‘σχέσις’ também por ‘relação’. Uma tradução alternativa pode ser a utilizada, então: ‘modo’. Os termos, assim, possuem modos, no sentido de modos nos quais eles podem ser tomados, por exemplo, em relação a uma coisa ou em relação a outra. Essa tradução por ‘modo’, no entanto, parece gerar uma dificuldade no começo do capítulo “Sobre o gênero”, na passagem “a partir do *modo* de um”. Por último, Boécio traduz ‘σχέσις’ por ‘habitudō’, tradução que, de certa maneira, parece se aproximar de ‘modo’.

que, sendo espécie, não é gênero e o que, sendo espécie, não pode ser, além disso, dividido em espécies e, também, o que se predica no que é, de acordo com muitos diferentes em número. Mas, os que estão no meio dos extremos se chamam gêneros e espécies subalternos e se estabelece que cada um deles é gênero e espécie, tomados, é claro, com relação a um ou outro.

Então, os que, anteriores à especialíssima, sobem até o generalíssimo, são ditos gêneros, espécies e gêneros subalternos, como Agamênon é atrida, pelópida, tantálida e, por último, de Zeus. De fato, nas genealogias, na maior parte das vezes, se eleva a um, por exemplo, a Zeus, que é o princípio; mas nos gêneros e nas espécies não acontece assim, como diz Aristóteles: o ser não é um gênero único¹⁴ comum de todos, nem todos são do mesmo gênero de acordo com um único gênero superior. Coloquemos, assim como nos *Predicamentos*, os dez gêneros primeiros como os dez primeiros princípios; e, então, se você chamar todos de seres, diz Aristóteles, chamará homonimamente e não sinonimamente. Se o ser fosse um único gênero comum de todos, sinonimamente seriam ditos os seres; mas o que é comum aos dez seres primeiros o é somente no nome e não, por certo, também na razão¹⁵ que é de acordo com o nome.

Então, são dez os generalíssimos, e as especialíssimas são de algum número que não é, por certo, infinito; mas os indivíduos, que estão depois das especialíssimas, são infinitos. Por isso Platão recomendava aos que descem dos generalíssimos até as especialíssimas que aí parassem e que, ao descerem, descessem através dos intermediários, dividindo-os pelas diferenças específicas. Mas ele diz para deixar os infinitos de lado, por, de fato, não se poder gerar uma ciência deles. Então, os que descem às especialíssimas, fazem, necessariamente, divisões através da multidão, mas os que sobem aos generalíssimos, necessariamente, reúnem¹⁶ a multidão em um único. De fato, a espécie e, mais ainda, o gênero reúnem os muitos em uma única natureza, mas os particulares e singulares, pelo contrário, diferenciam o um único em uma

¹⁴ Utilizarei, no decorrer de todo o texto, a expressão ‘um único’ para verter o termo grego ‘εν’, ou seja, o numeral ‘um’. Faço isso, porque a mera construção ‘um gênero’ poderia ser confundida, em português, com uma forma de indeterminação, já que ‘um’ pode ser tanto o numeral, como o artigo indefinido. Em grego, essa indeterminação seria expressa por várias outras partículas, que não o numeral ‘εν’.

¹⁵ Razão = λογος / Boécio: definitio / de Libera-Segonds: définition / Barnes: account. A tradução por ‘razão’ é uma solução neutra e discutível. No entanto, a palavra ‘razão’ apresenta certas vantagens ao ser utilizada: uma grande abrangência de significados na língua portuguesa, assim como ‘λογος’ na língua grega (se bem que talvez, no caso de ‘razão’, em menor escala) e o fato de ela já haver sido utilizada tradicionalmente para a tradução de ‘λογος’ para o latim ‘ratio’. Mesmo assim, em alguns contextos deverá ser buscada outra solução.

¹⁶ Reunir = συναγειν / Boécio: colligere / de Libera-Segonds: rassembler / Barnes: to bring together.

multidão. De fato, no compartilhamento¹⁷ da espécie, os muitos homens são um único, mas, para os particulares, o um único e comum é de muitos; o singular é sempre divisor, mas o comum é coletivo e unificador.

Definido o gênero e a espécie – o que é cada um dos dois – e sendo o gênero um único de muitas espécies (de fato, sempre a separação do gênero é separação em muitas espécies), o gênero sempre se predica da espécie, assim como todos acima de todos abaixo, mas isso não é reversível e a espécie nem se predica do seu gênero próximo nem do que está acima, pois isso não se inverte. De fato, os iguais devem se predicar dos iguais, como a capacidade de relinchar do cavalo, ou os maiores devem se predicar dos menores, como o animal do homem, mas não os menores dos maiores, pois você não pode dizer que o animal é um homem, assim como você pode dizer que o homem é um animal.

Se a espécie se predica de acordo com alguns, também de acordo com eles, necessariamente, se predicarão o gênero da espécie e um gênero do gênero, até o generalíssimo. De fato, se é verdade dizer que Sócrates é um homem, que o homem é um animal e o que o animal é uma substância, também é verdade dizer que Sócrates é um animal e uma substância. Pois, de fato, os que estão acima são predicáveis dos que estão abaixo, a espécie do indivíduo, mas o generalíssimo é predicável de acordo com o gênero ou os gêneros (se forem muitos os intermediários e subalternos), de acordo com a espécie e de acordo com o indivíduo. De fato, se diz o generalíssimo de acordo com todos os gêneros, espécies e indivíduos sob si. O gênero antes da especialíssima de acordo com todas as especialíssimas e indivíduos; o que é somente espécie de acordo com todos os indivíduos e o indivíduo somente em um dos particulares.

Diz-se indivíduo: de Sócrates, deste branco e deste filho de Sofrônico que se aproxima, se for Sócrates o único filho de Sofrônico. Estes, então, são chamados indivíduos, pois cada um se compõe de propriedades¹⁸, a reunião das quais não pode nunca, ela mesma, ser gerada¹⁹ em outro. De fato, as propriedades de Sócrates não

¹⁷ Compartilhamento = μετουσια / Boécio: participatio / de Libera-Segonds: participation / Barnes: by sharing in. Em minha tradução, acabo divergindo de Boécio e de de Libera-Segonds, e concordando com Barnes em reservar o termo ‘participação’ para a tradução do termo ‘μεθεξις’ e o verbo ‘participar’ para o grego ‘μετεχω’. Ver, adiante, a nota 53.

¹⁸ De propriedades = ιδιοτητων / Boécio: ex proprietatibus / de Libera-Segonds: de caractères propres / Barnes: of proper features.

¹⁹ Não pode nunca ser gerada = ουκ αν γενοιτο / Boécio: numquam erit / de Libera-Segonds: ne saurait jamais de produire / Barnes: will never be found.

podem ser geradas, elas mesmas, em nenhum outro dos particulares. No entanto, as propriedades do homem – digo, por certo, do comum – podem ser geradas, elas mesmas, em muitos e mesmo em todos os homens particulares, enquanto homens.

Assim, o indivíduo é contido pela espécie e a espécie pelo gênero, pois o gênero é o todo, o indivíduo é a parte e a espécie é todo e parte, mas parte do outro e todo não do outro, mas em outros; de fato, o todo está nas partes.

Portanto, se falou sobre o gênero e a espécie, o que é o generalíssimo e o que é a especialíssima; sobre quais são, sendo os mesmos, tanto gêneros quanto espécies; sobre quais são indivíduos e de quantas maneiras são o gênero e a espécie.

Sobre a diferença

A diferença se diz comumente, propriamente e mais propriamente. Comumente, de fato, se diz que um difere do outro quando se aparta por qualquer tipo de alteridade, relativamente a si ou relativamente a outro. Sócrates difere de Platão por alteridade e ele difere até de si mesmo, sendo criança e havendo se tornado adulto, ao fazer algo ou tendo parado e sempre nas alteridades no como se porta. Diz-se que um difere propriamente do outro, sempre que um diferir do outro em um acidente inseparável – acidente inseparável como, por exemplo, olhos verdes ou nariz adunco ou ainda a dura cicatriz de uma ferida. E se diz mais propriamente que um difere do outro, sempre que se apartar por uma diferença específica, assim como o homem difere do cavalo por uma diferença específica: pela qualidade de ser racional.

Em geral, então, toda diferença adicionada a algo o torna alterado²⁰, mas as diferenças que são ditas comumente e propriamente o tornam mudado; e as diferenças mais propriamente o tornam outro²¹ – pois, das diferenças, algumas tornam mudado e algumas tornam outro. Assim, as que tornam outro são chamadas específicas e as que tornam mudado, simplesmente diferenças. A diferença de racional, vinda ao animal, o tornou outro, mas a de mover-se o tornou somente mudado em comparação ao que

²⁰ Alterado = ετεροιον / Boécio: alteratum / de Libera-Segonds: différente / Barnes: diversified.

²¹ Mudado = αλλοιον / Boécio: alteratum (portanto, igual a ‘ετεροιον’) / de Libera-Segonds: d’une qualité autre / Barnes: otherlike. Essa tradução é meramente tentativa. Em grego, o que se diz é que algumas “ποιουσιν αλλοιον” (tornam mudado) e outras “ποιουσιν αλλο” (tornam outro), de modo que há um jogo de palavras que não foi, aqui, reproduzido em português, onde se traduz ‘αλλο/αλλοιον’ por ‘outro/mudado’. A tradução por ‘mudado’ não parece ser a melhor solução, mas apresenta uma vantagem com relação ao conteúdo que expressa. Como se verá à frente, um exemplo de diferença que torna mudado é o mover-se, pois ele acrescenta uma modificação em uma coisa que, no entanto, não deixa de ser ela mesma – ela simplesmente mudou: estava em repouso e se moveu.

repousa. Assim, ora a diferença tornou outro, ora apenas tornou mudado. Então, de acordo com as diferenças que tornam outro, são geradas as divisões dos gêneros em espécies e são apresentadas as definições²², que são feitas a partir do gênero e desses tipos de diferenças. Mas, de acordo com as que apenas tornam mudado, são criadas somente as alteridades²³ e as modificações no como se porta²⁴.

Então, começando novamente do princípio, se deve dizer que, das diferenças, algumas são separáveis e algumas inseparáveis. O mover-se, o repousar, o estar saudável e o estar doente e quantos forem semelhantes a esses são separáveis, mas o possuir nariz adunco ou chato, ou o ser racional ou irracional são inseparáveis. Das inseparáveis, algumas pertencem por si e algumas por acidente. De fato, o racional pertence por si ao homem e também o mortal e o ser capaz de receber ciência, mas o possuir nariz adunco ou chato pertence por acidente e não por si. Assim, as que são por si, estando presentes, são tomadas na razão²⁵ da substância e a tornam outro, mas as que são por acidente nem são tomadas na razão da substância, nem tornam outro, mas tornam mudado. E, além disso, as que são por si não aceitam mais e menos, mas as que são por acidente, mesmo se forem inseparáveis, comportam tensionamento e afrouxamento²⁶. De fato, nem o gênero se predica mais ou menos daquilo de que ele é gênero, nem as diferenças do gênero (de acordo com as quais ele se divide). Essas mesmas, de fato, são componentes da razão de cada um²⁷ e o ser de cada um é um único e é o mesmo, não aceitando tensionamento, nem afrouxamento. Mas, o possuir nariz adunco ou chato ou o ser colorido de alguma maneira, tanto são tensionados como afrouxados.

Então, sendo observadas as três espécies da diferença – as que são separáveis e as inseparáveis e, novamente, das inseparáveis, as que são por si e as que são por acidente –, novamente: das diferenças por si, algumas são aquelas de acordo com as quais dividimos os gêneros em espécies e algumas são aquelas de acordo com as quais

²² Definições = οροι / Boécio: definitiones / de Libera-Segonds: définitions / Barnes: definition. Em todos os outros casos ‘definição’ traduz ‘ορισμος’ e ‘definir’ traduz verbos formados pelo verbo ‘οριζω’.

²³ Alteridades = ετεροτητες / Boécio: alteratio / de Libera-Segonds: altérité / Barnes: diversity.

²⁴ Ver nota 8.

²⁵ Ver notas 2 e 15.

²⁶ Tensionamento e afrouxamento = επιτασιν και ανεσιν / Boécio = intentionem et remissionem / de Libera-Segonds = intension ou rémission / Barnes = augmentation and diminution.

²⁷ Razão de cada um = τον εκαστου λογον / Boécio: uniuscuiusque rationem / de Libera-Segonds: la définition de chaque chose / Barnes: the account of each item. Ver, acima, as notas 2 e 15.

os que foram divididos são especificados. Por exemplo, sejam as diferenças do animal: animado e capaz de sentir, racional e irracional, mortal e imortal. A diferença de animado e capaz de sentir é constitutiva²⁸ da substância do animal – de fato, a substância do animal é “animado capaz de sentir”. Mas, a diferença de mortal e imortal e a de racional e irracional são diferenças divisoras de animal – de fato, através delas nós dividimos os gêneros em espécies. Mas, essas mesmas diferenças divisoras dos gêneros se mostram componentes²⁹ e constitutivas das espécies – de fato, o animal se cinde pela diferença de racional e irracional e, novamente, pela diferença de mortal e de imortal. Mas, as diferenças de mortal e de racional se mostram constitutivas do homem, as de racional e de imortal do deus e as de irracional e mortal dos animais irracionais. E assim, também, sendo a diferença de animado e inanimado e a de capaz de sentir e incapaz de sentir divisoras das substâncias superiores, o animado e o capaz de sentir, havendo sido justapostos à substância, perfizeram o animal e o animado e o incapaz de sentir perfizeram a planta. Assim, posto que as mesmas tomadas de uma maneira se tornem constitutivas e de outra maneira divisoras, todas são chamadas de específicas. Certamente, elas são de muitíssimo uso para as divisões dos gêneros e para as definições, mas não o são as inseparáveis por acidente nem, mais ainda, as separáveis.

Os que as definem dizem: diferença é aquilo no qual a espécie supera³⁰ o gênero. O homem possui a mais que o animal o racional e o mortal. De fato, o animal não é nenhum desses dois (mas então, de onde as espécies obteriam as diferenças?) e nem possui todos os opostos, pois então, ele possuiria simultaneamente os opostos. Mas, assim se considera, ele possui em potência³¹ todas as diferenças sob si, mas nenhuma em ato³². E, portanto, nem algo surge do que não é, nem os opostos simultaneamente serão acerca do mesmo.

E também a definem assim: a diferença é o predicável no como é de acordo com muitos diferentes em espécie – de fato, se diz que o racional e o mortal são predicáveis do homem no como é, mas não no que é. De fato, ao perguntarmos o que é o homem,

²⁸ Constitutiva = συστατικη / Boécio: constitutivae / de Libera-Segonds: constitutive / Barnes: constitutive.

²⁹ Componentes = συμπληρωτικαι / Boécio: completivae / de Libera-Segonds: les [les espèces] font exister / Barnes: completive.

³⁰ Supera = περισσευει / Boécio: abundat / de Libera-Segonds: dépasse / Barnes: exceeds.

³¹ Em potência = δυναμει / Boécio: potestate / de Libera-Segonds: en puissance / Barnes: potentially.

³² Em ato = ενεργεια / Boécio: actu / de Libera-Segonds: en acte / Barnes: actually.

adequadamente se disse que é um animal, mas ao questionarmos como é o animal, estabelecemos, com adequação, que é racional e mortal. Pois, sendo as coisas constituídas de matéria e forma³³ ou possuindo uma constituição correspondente à matéria e à forma³⁴, assim como a estátua se constitui pela matéria do cobre e pela forma da figura, assim também o homem comum e especial se constitui pela matéria do gênero correspondente e pela forma³⁵ da diferença. Esse todo – animal racional mortal – é o homem, como acima é a estátua.

Delineiam-se esses tipos de diferença também assim: a diferença é aquilo que é naturalmente apto a³⁶ separar os que estão sob o mesmo gênero; de fato, o racional e o irracional separam o homem e o cavalo, que estão sob o mesmo gênero – o animal. E apresentam-nas assim: a diferença é aquilo pelo que cada um difere. De fato, o homem e o cavalo não diferem de acordo com o gênero. Tanto nós como os irracionais somos mortais, mas o racional adicionado a nós nos afasta deles; e somos racionais tanto nós como os deuses, mas o mortal adicionado a nós nos afasta deles.

Porém, os que perscrutam o que é relacionado à diferença dizem que a diferença não é qualquer um dos que separam o que está sob o mesmo gênero, mas aquilo que se conjuga à espécie e aquilo que é parte do que era ser³⁷ da coisa. De fato, não é diferença do homem ser naturalmente apto a navegar, posto que seja próprio do homem. Podemos dizer que dos animais, alguns são naturalmente aptos a navegar e alguns não, separando-os, assim, dos outros. Mas, o ser naturalmente apto a navegar não era componente da substância, nem parte dela, mas somente uma aptidão³⁸ sua, pois não é como as que são ditas propriamente diferenças específicas. Então, serão diferenças específicas quantas forem as que produzam³⁹ outra espécie e quantas forem as que

³³ Forma = εἶδος / Boécio: forma / de Libera-Segonds: forme / Barnes: form.

³⁴ É interessante que nesta segunda aparição de ‘εἶδει’ nesse contexto, Boécio traduz a palavra grega por ‘speciei’, embora na linha anterior a tenha vertido pelo latim ‘forma’. Na terceira aparição de ‘εἶδος’ aqui, Boécio já a verte por ‘forma’ novamente.

³⁵ Forma = μορφή / Boécio: forma / de Libera-Segonds: forme / Barnes: shape. Talvez fosse realmente o caso seguir Barnes e diferenciar ‘εἶδος’ e ‘μορφή’.

³⁶ É naturalmente apto a = πεφυκος / Boécio: aptum natum est / de Libera-Segonds: a pour nature de / Barnes: is of a nature such as to.

³⁷ O que era ser = το τι ην ειναι / Boécio: quod est esse / de Libera-Segonds: essence / Barnes: what it is to be.

³⁸ Aptidão = επιτηδειοτης / Boécio: aptitudo / de Libera-Segonds: disposition / Barnes: readiness.

³⁹ Produzam = ποιουσιν. O problema é que, enquanto que acima ‘ποιουσιν’ foi traduzido por ‘tornam’ (ver nota 21), aqui é traduzido por ‘produzir’, pois não caberia ‘tornar’ (“que tornem outra espécie”); de Libera e Segonds caem nesse problema, pois traduzem ‘ποιεω’ por ‘rendre’ (que é, nesse caso, o

sejam tomadas no que era ser.

E isso é o bastante quanto às diferenças.

Sobre o próprio

Divide-se o próprio em quatro: o que é acidente em somente uma certa espécie, posto que não em toda – como no homem o ser médico e o ser geômetra; o que é acidente em toda a espécie, posto que não somente – como no homem o ser bípede; o que é em um somente, em todo e em um período – como em todo homem o ficar grisalho na velhice. E, em quarto lugar, aquele no qual concorre o ser em um somente, em todo e sempre – como no homem o ser capaz de rir. Mesmo que o homem não ria sempre, diz-se que se é capaz de rir não pelo rir sempre, mas pelo ser naturalmente apto: isso sempre pertence conaturalmente⁴⁰ a ele, como ao cavalo o ser capaz de relinchar. E se diz que esses são os próprios estritamente, pois isso também se inverte: de fato, se o cavalo é capaz de relinchar, também o capaz de relinchar é o cavalo.

Sobre o acidente

O acidente é o que se gera e se degenera⁴¹ sem a corrupção do sujeito. E é dividido em dois – de fato, um deles é separável e o outro inseparável. Assim, o dormir é um acidente separável e o ser preto é um acidente inseparável no corvo e no etíope, pois tanto um corvo branco como um etíope que perdeu a cor da pele podem ser imaginados sem a corrupção do sujeito. E se o define também assim: acidente é o que se admite pertencer ou não pertencer ao mesmo, ou o que não é nem gênero, nem diferença, nem espécie, nem próprio, mas sempre é subsistente no sujeito.

Havendo definido tudo o que foi proposto, refiro-me, é claro, a gênero, espécie,

francês para ‘tornar’) que possui, aqui, a acepção de ‘transformar’, resolvendo essa dificuldade com “qui rendent une espèce autre”. Este, no entanto, não parece ser o sentido do texto em grego. Não se diz que a diferença transforma uma espécie em uma outra espécie, mas sim que ele produz uma espécie nova, como vimos, a partir, não de outra espécie, mas de um gênero. Barnes não tem esse problema, pois traduz ‘ποιεω’ por ‘make’ que pode possuir acepção de ‘produzir’, assim como a de ‘transformar’ ou ‘tornar’; Boécio também traduz ‘ποιεω’ sempre por ‘facere’. De qualquer jeito, na presente tradução para português, a dificuldade parece recair na tradução de ‘αλλοιον’ por ‘mudado’ (ver nota 21). De fato, embora sejam aceitáveis tanto “produz outro”, como “torna outro”, este não é o caso com mudado, pois, no sentido que foi dado aqui a ‘mudado’ – isto é, algo que foi modificado – não se “produz um mudado”, mas se “torna *uma mesma coisa* mudada”, uma coisa que já existe se torna modificada, ela não é produzida. Acredito que esta tradução deva ser, de algum modo, revista.

³⁸ Conaturalmente = συμφυτον (é a solução adotada por Barnes) / Boécio: est naturale / de Libera-Segonds: d’une manière naturelle / Barnes: being connatural. A vantagem dessa tradução, a meu ver, está na ideia de reciprocidade que ela transmite, a qual é necessária, como se verá na próxima frase.

⁴¹ Gera-se e se degenera = γινεται και απογινεται / Boécio: adest et abest / de Libera-Segonds: arrive et s’en va / Barnes: come and go.

diferença, próprio e acidente, deve-se dizer o que há de comum e o que há de próprio a eles.

Sobre o que é comum às cinco palavras

Certamente, é comum a todos se predicarem de acordo com muitos. Mas o gênero se predica das espécies e dos indivíduos, assim como a diferença; a espécie dos indivíduos sob si; o próprio da espécie da qual é próprio e dos indivíduos sob a espécie; e o acidente tanto das espécies quanto dos indivíduos. De fato, o animal se predica dos cavalos e dos bois, os quais são espécies, e desse cavalo e desse boi, os quais são indivíduos. O irracional se predica dos cavalos e dos bois e dos particulares. No entanto, a espécie, como o homem, se predica somente dos particulares. O próprio, como o capaz de rir, se predica tanto do homem quanto dos particulares. O preto, sendo um acidente inseparável, se predica da espécie dos corvos e dos particulares. E o mover-se, sendo um acidente separável, se predica do homem e do cavalo – mas, principalmente dos indivíduos e, em um sentido secundário⁴², também dos que contém⁴³ os indivíduos.

Sobre o que é comum do gênero e da diferença

É comum do gênero e da diferença conterem as espécies. De fato, a diferença contém espécies, mesmo que não todas as que o gênero contém. O racional, se não contém o irracional, assim como o animal, contém homem e deus, os quais são espécies. Quantos se predicam do gênero, enquanto gênero, se predicam também das espécies sob eles. Quantos o fazem da diferença, enquanto diferença, se predicarão também de sua espécie. De fato, sendo o animal um gênero, a substância e o animado se predicam dele enquanto gênero, mas também se predicam de todas as espécies sob o animal, até mesmo dos indivíduos. Havendo a diferença do racional, o usar a razão se predica enquanto diferença – e não unicamente do racional, mas também o usar a razão se predicará das espécies sob o racional. É comum também o fato de, suprimidos o gênero ou a diferença, se suprimirem também os que estão sob eles – de fato, não havendo animal, não há cavalo nem homem; assim como, não havendo racional, tampouco haverá um animal que usa a razão.

⁴² Em um sentido secundário = *κατα δευτερον λογον* / Boécio: *secundum posteriorem rationem* / de Libera-Segonds: *en seconde raison* / Barnes: *on a second account*. Sem dúvida, ‘sentido’ não parece ser a solução ideal para a tradução de ‘λογον’ nesse contexto, porém optei por esse termo por ele me parecer menos carregado filosoficamente do que ‘significado’. Sobre a dificuldade de tradução dessa palavra grega em especial, ver as notas 2 e 15 acima.

⁴³ O termo ‘conter’ será utilizado, daqui em diante, para a tradução do verbo ‘περιεχω’, seguindo Boécio que se utiliza do latim ‘continere’, como o mesmo fim.

Sobre a diferença do gênero e da diferença

É próprio do gênero ser predicado de muitos, isto é, da diferença, da espécie, do próprio e do acidente. De fato, o animal está sobre homem, cavalo, ave e serpente; mas, quadrúpede unicamente sobre os que possuem quatro pés; o homem unicamente sobre os indivíduos; o capaz de relinchar unicamente sobre o cavalo e os [cavalos] particulares; e o acidente está igualmente sobre menos [do que os demais]. Mas, se deve tomar por diferenças aquelas pelas quais o gênero é cindido, não as que compõem a substância e o gênero. Ademais, o gênero contém a diferença em potência por, de fato, o animal ser ou racional ou irracional. Ademais, os gêneros são anteriores às diferenças sob eles, portanto eles as co-suprimem⁴⁴, porém não são co-suprimidos: suprimido⁴⁵ o animal, se co-suprimem o racional e o irracional. As diferenças, porém, não co-suprimem o gênero e, de fato, se todas fossem suprimidas, se poderia pensar em uma substância animada capaz de sentir, que era o animal. Ademais, como se disse, o gênero se predica no que é e a diferença no como é. Ademais, o gênero é um de acordo com cada espécie, como de homem o animal, mas as diferenças são muitas, como racional, mortal, capaz de receber pensamento e ciência⁴⁶, as quais o diferenciam dos outros animais. O gênero é como a matéria e a diferença como a forma. Havendo ainda outros que são tanto comuns quanto próprios ao gênero e à diferença, isso basta.

Sobre o que é comum do gênero e da espécie

O gênero e a espécie possuem em comum serem predicados, como se disse, de acordo com muitos – seja a espécie tomada enquanto espécie e não também enquanto gênero, seja um mesmo tomado como espécie e gênero. É comum a eles também serem anteriores àqueles dos quais se predicam e serem, cada um dos dois, um inteiro⁴⁷.

Sobre a diferença do gênero e da espécie

Gênero e espécie se diferenciam por o gênero conter as espécies e as espécies serem contidas nos gêneros e não os conterem – de fato, o gênero está sobre mais do

⁴⁴ Co-suprimem = συνααιρει / Boécio: simul auferunt / de Libera-Segonds: se suppriment en même temps / Barnes: co-remove.

⁴⁵ Suprimido = αναρθεντος / Boécio: sublato / de Libera-Segonds: supprimé / Barnes: removed.

⁴⁶ Capaz de receber pensamento e ciência: νου και επιστημης δεκτικον / Boécio: mentis et disciplinae receptibile / de Libera-Segonds: capable d'intellection et de science / Barnes: receptive of thought and knowledge.

⁴⁷ Um inteiro = ολον τι / Boécio: totum quiddam / de Libera-Segonds: une sorte de tout / Barnes: a sort of whole. Talvez uma tradução melhor seja “um todo”, que já é uma expressão comum em português, porém “todo” já está sendo usado para traduzir outros termos gregos, como πας, πασα, παν.

que a espécie. Ademais, os gêneros devem pré-subjazer⁴⁸ e, havendo sido informados⁴⁹ pelas diferenças específicas, perfazer⁵⁰ as espécies, donde os gêneros serem, por natureza, anteriores. E eles co-suprimem, mas não são co-suprimidos e, havendo uma espécie, é certo que há também um gênero, mas havendo um gênero, não é certo que haja também uma espécie. E os gêneros se predicam sinonimamente das espécies sob eles, mas as espécies não o fazem dos gêneros. Ademais, os gêneros excedem⁵¹ por conter as espécies que estão sob ele, mas as espécies excedem os gêneros pelas suas diferenças características⁵². Ademais, nem a espécie poderá se tornar um generalíssimo, nem o gênero uma especialíssima.

Sobre o que é comum ao gênero e ao próprio

É comum ao gênero e ao próprio se seguirem às espécies (de fato, se homem, então animal e se homem, então capaz de rir) e igualmente se predicarem o gênero das espécies e o próprio dos indivíduos que dele participam⁵³ (de fato, igualmente tanto o homem, como o boi são animal, tanto Anito, como Meleto são capazes de rir). E é comum também se predicarem sinonimamente, o gênero das suas espécies características⁵⁴ e o próprio daqueles dos quais ele é próprio.

Sobre a diferença do gênero e do próprio

Diferenciam-se, pois o gênero é anterior e o próprio é posterior – de fato, se deve ser animal, depois se diferenciar por diferenças e próprios. E o gênero se predica de acordo com muitas espécies, mas o próprio o faz de uma espécie, do qual é próprio.

⁴⁸ Pré-subjazer = προυποκεισθαι / Boécio: praeiacere / de Libera-Segonds: préssuposer / Barnes: be there beforehand.

⁴⁹ Informados = διαμορφωθεντα / Boécio: formata / de Libera-Segonds: informes / Barnes: shaped.

⁵⁰ Perfazer = αποτελειν / Boécio: perficere / de Libera-Segonds: produisent / Barnes: produce.

⁵¹ Exceder = πλεοναζει / Boécio: abundant / de Libera-Segonds: dépassent / Barnes: are more extensive.

⁵² Diferenças características = οικειαις διαφοραις / Boécio: propriis differentiis / de Libera-Segonds: différences spécifiques / Barnes: own differences. A opção pelo adjetivo ‘característico’ para traduzir ‘οικειος’ se deve à tentativa de escapar à ambiguidade que ocorre na tradução de Boécio (onde o ‘proprius’ utilizado para traduzir ‘οικειος’ pode ser confundido com o uso da mesma palavra para traduzir ‘ιδιος’) ou no óbvio problema da tradução de de Libera e Segonds (que, ao traduzirem ‘οικειος’ por ‘spécifique’, podem levar à confusão com o uso deste último termo como tradução de ‘ειδοποιος’). O problema da minha opção de tradução é o fato de que ela pode levar à falsa impressão de que haveria, neste texto de Porfírio, um uso do termo grego ‘χαρακτηρ’. Como vimos, aqui não se trata desse termo que, no entanto, possuía um uso ético estabelecido desde, pelo menos, Teofrasto.

⁵³ Participam = μετεχοντων / Boécio: participant / de Libera-Segonds: participant / Barnes: participates. Ver, acima, a nota 17.

⁵⁴ Ver nota 52, acima. Aqui surge o mesmo οικειων, agora no genitivo plural, e mais uma vez ele é traduzido por “características”.

E o próprio se anti-predica⁵⁵ do que é próprio, mas o gênero não se anti-predica – de fato, nem por ser animal, [decorre] homem, nem por ser animal, [decorre] capaz de rir; mas, se homem, então capaz de rir e vice-versa. Ademais, o próprio pertence à espécie toda da qual é próprio, unicamente a ela e sempre a ela e o gênero pertence à espécie toda da qual é gênero, sempre a ela, mas por certo não unicamente. Ademais, os próprios suprimidos não co-suprimem os gêneros, mas os gêneros suprimidos co-suprimem as espécies das quais são próprios, assim como sendo suprimidos aqueles dos quais são próprios, também estes são co-suprimidos.

Sobre o que é comum ao gênero e ao acidente

É comum ao gênero e ao acidente se predicarem, como se disse, de acordo com muitos, sejam os separáveis, sejam os inseparáveis⁵⁶ – de fato, o ser movido o faz de acordo com muitos, o preto de acordo com os corvos e os etíopes, e o inanimado de acordo com alguns.

Sobre a diferença do gênero e do acidente

O gênero se diferencia do acidente, pois o gênero é anterior às espécies, mas os acidentes são posteriores às espécies – e, mesmo se for tomado o acidente inseparável, ainda assim aquilo no que ele é acidente é anterior ao acidente. E, participando o gênero igualmente daqueles dos quais participa, o acidente não o faz igualmente: a participação dos acidentes aceita tensionamento e afrouxamento, mas não a dos gêneros. E os acidentes subsistem principalmente nos indivíduos, mas os gêneros e as espécies, por natureza, são anteriores às substâncias individuais. E os gêneros se predicam dos que estão sob ele no que é, mas os acidentes o fazem no como é ou no como cada um se porta. Tendo sido perguntado como é o etíope, respondes preto; e como se porta Sócrates, respondes está sentado ou anda.

Assim, tal como o gênero difere dos outros quatro, ocorre também a cada um

⁵⁵ Se anti-predica = *αντικατηγορειται* / Boécio: *conuersim praedicatur* / de Libera-Segonds: *est convertible [en position de prédicat] / Barnes: is counterpredicated*. “Contra-predica” é outra opção de tradução.

⁵⁶ Há uma ambiguidade na tradução, pois não fica claro se é “comum ao gênero e ao acidente [...] sejam os separáveis, sejam os inseparáveis” ou se “é comum [...] se predicarem [...] seja dos separáveis, seja dos inseparáveis”, isto é, não está claro se “seja dos separáveis, seja dos inseparáveis” se relaciona a “comum” ou a “se predicarem”. Essa ambiguidade, no entanto, parece estar presente também no texto grego, pois assim como *γενους* e *συμβεβηκτος* aparecem relacionados a *κοινων* pelo genitivo, também o objeto do verbo *κατηγορεισθαι* é, por vezes, expresso pelo genitivo (ver nota 5). Ora, *χωριστων* e *αχωριστων* aparecem ambos no genitivo, de maneira que eles podem estar relacionados tanto com *κοινων*, como com *κατηγορεισθαι*. Tal ambiguidade foi mantida na presente tradução.

dos outros diferir dos quatro. Assim, sendo cinco, cada um dos quais diferindo dos outros quatro, quatro vezes cinco, se tornam vinte todas as diferenças. Mas isso não ocorre: sempre, sendo enumerados em sucessão, os segundos são privados de uma diferença por ela já ter sido tomada, os terceiros de duas, os quartos de três e os quintos de quatro. Tornam-se dez as diferenças: quatro, três, dois, um. De fato, o gênero difere da diferença, da espécie, do próprio e do acidente: então são quatro as diferenças. Foi dito como a diferença difere do gênero, quando foi dito como o gênero difere dela. Restará dizer como ela difere da espécie, do próprio e do acidente, e se tornam três. Novamente, foi dito como a espécie difere da diferença, quando havia sido dito como a diferença difere da espécie e foi dito como a espécie difere do gênero, quando havia sido dito como o gênero difere da espécie. Assim, restará dizer como ela difere do próprio e do acidente: então, são duas essas diferenças. Restará dizer como o próprio difere do acidente – de fato, já foi dito como ele difere da espécie, da diferença e do gênero na diferença destes para com ele. Assim, sendo quatro as diferenças do gênero para com os outros, três as da diferença, duas as da espécie e uma a do próprio para com o acidente, elas todas serão dez, sendo que as quatro que eram do gênero para com os outros nós já apontamos.

Sobre o que é comum à diferença e à espécie

Além disso, é comum à diferença e à espécie serem igualmente participadas: os homens particulares igualmente participam do homem e da diferença do racional. É comum também sempre estarem juntos⁵⁷ aos que delas participam – de fato, sempre Sócrates é racional e sempre Sócrates é homem.

Sobre a diferença da espécie e da diferença

É próprio da diferença se predicar no como é e da espécie no que é – de fato, mesmo se o homem for tomado tal como é⁵⁸, não será simplesmente como é, mas [será tomado] de acordo com as diferenças que vem para o gênero e o fazem subsistir.

⁵⁷ Estar junto = παρειναι / Boécio: adesse / de Libera-Segonds: être présentes / Barnes: are present. Essa opção de tradução deve ser revisada.

⁵⁸ Como é = ποιον / Boécio: qualitas / de Libera-Segonds: qualité / Barnes: a sort of thing. Escolheu-se manter “como é”, na presente tradução, pois há uma palavra grega para “qualidade”: ποιότης, que ocorre, por exemplo, na última linha do primeiro parágrafo do capítulo *Sobre a diferença* desta *Introdução* (ver página 8), onde se traduziu esse termo por ‘qualidade’. Assim, considerou-se que, se Porfírio, tendo em seu vocabulário um substantivo que se poderia traduzir por “qualidade” e, mesmo assim, utilizou o pronome interrogativo substantivado que se traduz aqui por “como é”, era necessário ser fiel ao texto original e verter o termo grego pela expressão interrogativa portuguesa “como é” substantivada.

Ademais, a diferença é observada, por vezes, em muitas espécies, como o quadrúpede o é em vários animais diferentes na espécie. Mas, a espécie está unicamente sobre os indivíduos sob. Ademais, a diferença é anterior à espécie que é de acordo com ela – de fato, havendo sido suprimido, o racional co-suprime o homem, mas, havendo sido suprimido, o homem não suprime o racional, já que há o deus. Ademais, a diferença se une com outras diferenças – de fato, o racional e o mortal se unem para a subsistência do homem. Mas, a espécie não se une com uma espécie, de maneira que se torne uma outra espécie – de fato, uma certa égua se junta com um certo jumento para a geração de uma mula, mas a [espécie] égua, simplesmente, não se uniria com [a espécie] jumento para vir a produzir a [espécie] mula.

Sobre o que é comum à diferença e ao próprio

A diferença e o próprio têm em comum serem participados igualmente pelos que deles participam – de fato, os racionais são todos igualmente racionais e os capazes de rir são todos igualmente capazes de rir. E é comum aos dois sempre estarem juntos a todos. De fato, mesmo se um bípede tiver sido mutilado, será sempre dito [bípede] em relação ao que é por natureza; enfim, aquele que é capaz de rir também o é sempre, por sê-lo por natureza, mas não por rir sempre.

Sobre a diferença do próprio e da diferença

É próprio da diferença que ela, por vezes, seja dita em muitas espécies, como o racional tanto no deus, quanto no homem. Mas, o próprio o é em uma espécie, da qual é próprio. E, por um lado, a diferença se vincula àqueles dos quais era diferença, mas isso não se inverte. Por outro lado, os próprios, por se inverterm, se anti-predicam daqueles de que são próprios.

Sobre o que é comum à diferença e ao acidente

É comum à diferença e ao acidente o serem ditos de muitos e é comum, com relação aos acidentes inseparáveis, o sempre estarem juntos a todos – de fato, o bípede sempre está junto a todos os corvos e o preto similarmente.

Sobre os que são próprios da diferença e do acidente

Ambos diferem, pois a diferença contém, mas não é contida – de fato, o racional contém o homem. Os acidentes, de certa maneira, contêm por estar em muitos; porém,

de certa maneira, são contidos, porque os sujeitos⁵⁹ são capazes de receber não apenas um acidente, mas vários. E a diferença não é tensionável, nem afrouxável⁶⁰, mas os acidentes aceitam o mais e o menos. E as diferenças contrárias são imisturáveis, enquanto os acidentes contrários podem se misturar.

Assim, esses são os que são comuns e os que são propriedades⁶¹ da diferença e dos demais. Como a espécie difere do gênero e da diferença foi dito onde se falou como o gênero difere dos demais e como a diferença difere dos demais.

Sobre o que é comum à espécie e ao próprio

É comum à espécie e ao próprio se anti-predicarem um do outro – de fato, se homem, então capaz de rir, e se capaz de rir, então homem. Por vezes, foi dito que o capaz de rir pode ser tomado como o ser naturalmente de maneira a rir. De fato, as espécies estão igualmente nos que dela participam e os próprios naqueles de que são próprios.

Sobre a diferença da espécie e do próprio

A espécie difere do próprio, pois a espécie pode ser gênero de outros, mas o próprio não pode ser próprio de outros. E a espécie pré-subsiste⁶² ao próprio, mas o próprio é gerado depois na espécie – de fato, deve antes haver o homem, para que haja também o capaz de rir. Ademais, a espécie está sempre em ato junto ao sujeito, mas o próprio está, por vezes, também em potência – de fato, Sócrates sempre é homem em ato, mas não ri sempre, embora seja por natureza sempre capaz de rir. Ademais, aqueles cujas definições⁶³ diferem são, também, eles mesmos diferentes: é da espécie o estar sob o gênero e o ser predicada no que é de acordo com muitos diferentes em número, mas é do próprio o estar junto sempre a um e em todos.

⁵⁹ Os sujeitos = τα υποκειμενα / Boécio: subiecta / de Libera-Segonds: sujets / Barnes: subjects.

⁶⁰ Não é tensionável, nem afrouxável = ανεπιτατος και ανατετος / Boécio: intentibilis est et inremissibilis / de Libera-Segonds: ni d'intension ni de rémission / Barnes: unaugmentable and undiminishable. Como se vê, em grego, Porfírio se utiliza de uma versão negativa da distinção vista acima na nota 26.

⁶¹ Os que são comuns e os que são propriedades = κοινοτητες και ιδιοτητες / Boécio: communiones et proprietates / de Libera-Segonds: les caractères communs et les caractères propres / Barnes: such are the common and such the proper features.

⁶² Pré-subsiste = προυφεστηκεν / Boécio: ante subsistit / de Libera-Segonds: preexiste / Barnes: pre-subsist.

⁶³ Ver nota 22.

Sobre o que é comum à espécie e ao acidente

É comum à espécie e ao acidente se predicarem em muitos. E é escasso o que há de comum para além disso [entre eles], por se afastarem ao máximo um do outro o acidente e aquilo em que está o acidente.

Sobre a diferença destes

Há os que são próprios de cada um: da espécie, o se predicar no que é daqueles de que é espécie; do acidente, o fazê-lo no como ou no como se porta. E o participar cada substância de uma espécie, mas de vários acidentes – tanto dos separáveis, como dos inseparáveis. E as espécies são pensadas antes dos acidentes, mesmo que inseparáveis (de fato, deve haver o sujeito, para que algo seja nele acidente). Os acidentes são naturalmente póstero-gerados⁶⁴ e possuem a natureza adventiciamente⁶⁵. E é da espécie a participação igual, mas é do acidente, mesmo que seja inseparável, a que não é igual – de fato, o etíope poderá possuir a pele mais intensificada ou afrouxada com respeito ao preto do que outro etíope.

Tendo sido dito como o próprio difere da espécie, da diferença e do gênero, resta, então, falar sobre o próprio e o acidente.

Sobre o que é comum ao próprio e ao acidente inseparável

Por certo, é comum ao próprio e ao acidente inseparável que sem eles não subsistam aqueles que são observados sobre eles dois – como, de fato, sem o capaz de rir o homem não é subsistente, assim como, nem o etíope sem o preto poderia subsistir. E, tal como o próprio está sempre junto a todos, assim também o acidente inseparável.

Sobre a diferença destes

Eles vêm a se diferenciar, pois o próprio está junto unicamente a uma espécie, como o capaz de rir está junto ao homem, mas o acidente inseparável, como o preto, não está junto unicamente ao etíope, mas também ao corvo, ao carvão, ao ébano e outros tais. Por isso, o próprio é anti-predicado daquele de que é próprio e o é igualmente, mas o acidente inseparável não é anti-predicado. E a participação dos próprios é igual, mas a dos acidentes é maior ou é menor.

⁶⁴ Póstero-gerados = υστερογεννη / Boécio: posterioris generis / de Libera-Segonds: ‘nés après’ / Barnes: later-born.

⁶⁵ Possuem a natureza adventiciamente = επεισοδιωδη την φυσιν εχει / Boécio: sunt aduenticiae naturae / de Libera-Segonds: ont une nature adventice / Barnes: have an adventitious nature.

Assim, há ainda outros que são comuns e outras propriedades deles, mas essas bastam tanto para a sua diferenciação, como para a explicação do que é comum a eles.

Edições e traduções utilizadas

PORPHYRIUS, *Isagoge*. Hrsg. v. A. Busse. Ed. Academiae Litterarum Regiae Borussicae, 1887. Commentaria in Aristotelem Graeca, IV, Pars I. Berlin, de Gruyter, 2001.

Porphyrii Introductio in Aristotelis Categorias a Boethio translata. Hrsg. v. A. Busse. Ed. Academiae Litterarum Regiae Borussicae, 1887. Commentaria in Aristotelem Graeca, IV, Pars I. Berlin, de Gruyter, 2001.

Porphyrii Isagoge, translatio Boethii, et Anonymi fragmentum vulgo vocatum Liber sex principiorum. Accedunt Isagoges fragmenta et specimina translationum recentiorum. Ed. L. Minio-Paluello & B. G. Dod. Aristoteles Latinus, I, 6-7. Corpus philosophorum medii aevi. Leiden, Brill, [1953] 1976.

PORPHYRE, *Isagoge*. Texte grec et latin. Trad. par A. de Libera et A.-Ph. Segonds. Introd. et notes par A. de Libera. Paris, Vrin, 1998.

PORPHYRY, *Introduction*. Transl., introd., and commentary by Jonathan Barnes. Oxford, Oxford University Press, 2003.

PORFÍRIO, *Isagoge (Introdução às Categorias de Aristóteles)*. Trad., notas e comententário de Mário Ferreira das Santos. São Paulo, Matese, 1965.

PORFÍRIO, *Isagoge*. Introd., trad. e comentário de Bento S. Santos. São Paulo, Attar, 2002.